UTOPIA DIGITAL - REFLEXÕES DISTÓPICAS NO UNIVERSO DE BLACK MIRROR

Vanessa Rodrigues Roth (CNPq), Evanir Pavloski (Orientador), 21002758@uepg.br, evanir.pv@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos de Linguagem/ Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

Letras, Teoria Literária

Palavras-Chave: *utopia, literatura, Black Mirror, internet, transtornos*

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a série *Black Mirror*, examinando os conceitos de utopia e distopia e sua relação com o estilo de vida dos personagens. Esses indivíduos buscam uma existência ideal, livre dos problemas e infortúnios inerentes à condição humana. Ao desejarem um mundo irreal e inatingível, enfrentam frustrações que os levam a reprimir seus sentimentos autênticos, resultando em uma realidade sem sentido. A discussão foi apoiada em conceitos básicos como utopia, distopia e alienação, fundamentada nas obras de autores como Teixeira Coelho, Luigi Firpo e Geraldo Witeze Junior.

Introdução

A utopia tem sido criticada por seu caráter excessivamente idealista e irrealista, com análises indicando que o público valoriza mais histórias que contenham realismo, mesmo que perturbadoras. Isso sugere uma dificuldade de conexão com narrativas utópicas, que parecem perfeitas e inacessíveis. Em contraste, a distopia atrai pela sua capacidade de envolvimento e pela sensação de ameaça, refletindo as ansiedades da sociedade contemporânea. A série *Black Mirror* oferece uma análise crítica dos avanços tecnológicos, levantando questões éticas, morais e sociais, e convidando à reflexão sobre seus impactos na privacidade, liberdade e nas interações humanas. Ao explorar essas narrativas, Black Mirror nos incentiva a considerar os futuros que estamos construindo e a responsabilidade coletiva de utilizar a tecnologia de forma ética e benéfica. A série enfatiza a importância de ponderar as implicações dos avanços tecnológicos, garantindo escolhas informadas sobre seu uso e desenvolvimento.

Materiais e Métodos

Análise dos episódios da série *Black Mirror* selecionados na plataforma de streaming *Netflix*, com comparação e aplicação de métodos de análise fundamentados em bibliografia específica, bem como em informações adicionais provenientes de artigos, vídeos e podcasts disponíveis no *YouTube.*

Resultados e Discussão

Os três episódios selecionados de *Black Mirror* exploram a influência da tecnologia e do controle social nos relacionamentos. Em *Toda a sua história*, a obsessão por revisar memórias através de um dispositivo tecnológico impede que as pessoas vivam o presente e lida com emoções complexas. *Arkangel* mostra o impacto negativo da vigilância parental excessiva no desenvolvimento infantil e na liberdade individual. Já *Queda Livre* apresenta uma distopia em que a pontuação social define o valor das pessoas, gerando superficialidade e ansiedade. Esses episódios refletem criticamente sobre privacidade, autonomia e autenticidade em um futuro tecnológico.

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa demonstra os episódios de Black Mirror como um reflexo das ansiedades da sociedade atual, questionando o papel da tecnologia como possível forma de opressão. As narrativas mostram como a vigilância, a avaliação social e o controle podem desumanizar as relações e afetar a saúde mental, criando um ambiente de ansiedade e solidão. A análise aborda questões éticas, como a liberdade e a autonomia, e alerta sobre os riscos de priorizar a conformidade sobre a individualidade. A série nos convida a refletir criticamente sobre os avanços tecnológicos e a imaginar futuros onde a tecnologia promova bem-estar e conexão, em vez de alienação.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG pela oportunidade e pelo suporte acadêmico que contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço ao CNPq pelo financiamento e fomento, que foram essenciais para a realização desta pesquisa. Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Evanir Pavloski, cuja orientação e expertise foram fundamentais para guiar meu processo de pesquisa e análise, além de sua paciência e cuidado.

ARKANGEL (temporada 4, episódio 2). Black Mirror [Série]. Criador: Charlie Brooker. Produção: Netflix. Reino Unido: Netflix, 2011, 52 minutos.

QUEDA LIVRE (temporada 3, episódio 1). Black Mirror [Série]. Criador: Charlie Brooker. Produção: Netflix. Reino Unido: Netflix, 2011, 63 minutos.

TODA A SUA HISTÓRIA (temporada 1, episódio 3). Black Mirror [Série]. Criador: Charlie Brooker. Produção: Netflix. Reino Unido: Netflix, 2011, 49 minutos.

FANTIN, M.; ALVES, J. D.; MARTINS, K. J. Black Mirror e o espetáculo revisitado: um estado da arte e algumas reflexões. v. 19, n. 62, p. 1147-1173. Revista Diálogo Educação, Curitiba. 2019.

FIRPO, Luigi. Para uma definição de “Utopia”. Morus – Utopia e Renascimento. n. 2, p. 227-237. Campinas, São Paulo. 2005.

ISSN 1676-0093